

OS DESAFIOS E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS

Ricardo José Andrade Silva ¹
Sandra Jesus de Mélo Tavares Soares²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo buscar a viabilidade de estratégias que colaborem para a melhoria da educação em áreas rurais e principalmente ajudar os docentes em suas práticas diárias em classes multisseriadas. Observando e vivenciando esta problemática, nota-se que as escolas rurais, em sua maioria possuem uma carência significativamente maior que as da zona urbana, portanto, o processo de ensino- aprendizagem nas classes multisseriadas deve receber maior atenção e dedicação, uma vez que, existe à junção de séries variadas dividindo o mesmo espaço. Mediante o exposto, o referido estudo fundamenta-se em conformidade com as teorias de alguns autores que versam sobre o tema. Como se sabe, as turmas multisseriadas são submetidas a diversas situações durante todo ano letivo. Dentre elas: a troca de professores, problemas com espaço, problemas com material, sem falar que alguns professores acabam não se adaptando a essa forma de ensino e não conseguem lhe dar adequadamente com a situação e acabam tratando a turma como se todos estivessem na mesma série. Por fim, a pesquisa traz a relevância em desenvolver não só projetos, bem como novas metodologias didáticas e avaliativas que favoreçam a relação de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas; Desafios; Exercício da Docência.

INTRODUÇÃO

Ser professor nunca foi fácil é uma profissão pouco valorizada, porém, muito gratificante, cada sorriso de conquista e vitória alcançado pelos educandos enche o coração do professor de satisfação. As políticas públicas educacionais garantem em nossa Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, a “educação como um direito fundamental de natureza social, prevendo o pleno desenvolvimento da pessoa, sua qualificação para o trabalho, bem como, o preparo para o exercício pleno da cidadania” (BRASIL, 1988).

Com visto nosso sistema de ensino é maravilhoso nos papeis e nas leis, pois asseguram tudo que é necessário para uma educação de qualidade, no entanto, no cotidiano as coisas são bem diferentes dificuldades e problemas com estrutura, material dentre outros

¹ Mestre em Docência Universitária pela Universidad Tecnologica Nacional, Facultad Regional Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. Bacharel em Direito e Licenciado em Letras e Pedagogia. Advogado e Professor. E-mail: belricardo@hotmail.com.br.

² Mestra em Docência Universitária pela Universidad Tecnologica Nacional, Facultad Regional Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. Bacharel em Direito e Licenciada em Letras e Pedagogia; Professora. E-mail: sjstavares@yahoo.com.br.

fazem parte da rotina diária de um educador e isso interfere significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Isso torna-se bem evidente quando tratamos do Processo de Ensino Aprendizagem nas Classes Multisseriadas que são localizadas geralmente em áreas rurais, “as escolas multisseriadas, em que pesem todas as mazelas explicitadas, têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos no campo”. (HAGE, 2005, p. 4).

Essas classes precisam de um ensino diferenciado, uma vez que, à junção de várias séries/anos dividindo o mesmo ambiente. O professor não deve usar o mesmo método de ensino que em uma turma comum, ele precisa estar sempre se inovando e buscando meios de trabalhar de forma dinâmica e lúdica para que possa prender a atenção dos educandos e transmitir adequadamente os conhecimentos para cada um de forma correspondente a sua série/ano. Os profissionais que trabalham em turmas assim não recebem nenhuma capacitação extra, não recebem uma remuneração diferenciada, são simplesmente profissionais que foram alocados para áreas rurais.

A educação nas áreas rurais ainda precisa de muitas melhorias, principalmente em pequenas áreas onde existem as classes multisseriadas, ela é fragmentada e é isso que a faz frágil, é necessário rever estratégias didáticas e lúdicas, além de selecionar cautelosamente o professor que irá lecionar nessas classes, pois tudo isso irá influenciar no desenvolvimento dos educandos que fazem parte dessas classes. Esse estudo busca a viabilidade de estratégias que colaborem para a melhoria da educação em áreas rurais e principalmente que ajudem os docentes em suas práticas diárias em classes multisseriadas. Para se atingir tal objetivo se faz necessário por meio de uma pesquisa bibliográfica elencar procedimentos que venham contribuir para uma melhora no ensino e na aprendizagem de todos os envolvidos nas turmas multisseriadas.

ESCOLAS MULTISSERIADAS

Como é de conhecimento comum na área docente, classes multisseriadas são salas de aula onde docentes de idades e turmas/anos distintas cumprem parte de seu ciclo educacional, tal sistema é mais comum em áreas rurais ou em alguns casos vilas. Nem todos os educandos que residem em áreas rurais estudam nas mesmas, hoje existem transportes para levar esses alunos para escolas na zona urbana o que difere de décadas atrás. O último Censo Escolar, mostrou que existe pouco mais de 90 mil turmas do Ensino Fundamental nessa situação em nosso país, o que não é novidade e se mantém na última década. O que tem mudado

é a melhor formação dos profissionais da educação, o que não quer dizer que estão aptos a lhe dar e trabalhar da melhor forma possível com essas turmas, uma vez que, em muitas dessas escolas ainda existem profissionais que não possuem formação superior.

Arroyo (2010) fala sobre o atraso das escolas do campo em relação as urbanas, a começar pela formação dos professores e a comparação dos saber de docentes desses dois âmbitos educacionais, destaca também as questões físicas desses âmbitos educacionais. Se pararmos um pouco notares facilmente diferenças não só na estrutura física, bem como a falta de inúmeros requisitos básicos como: biblioteca, cozinha e outros. Atualmente os profissionais que atuam nessas classes possuem formação não direcionada a essa situação, ainda sim, bem melhor que antes tendo em vista que muitos dos “professores” que atuaram por vários anos nessas classes não possuíam formação superior nenhuma.

De acordo com o portal do MEC de 2013 a 2015, várias universidades e institutos federais, devem ofertar vagas em cursos de licenciaturas presenciais, específicos para professores sem graduação que lecionam em escolas públicas do campo, isso teve início como ação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), essa iniciativa sozinha não resolverá o problema de formação de professores, pois nem todos os lugares que precisam serão contemplados, cabe aos municípios reagir e trabalhar para mudar essa situação.

Sob um olhar minucioso a organização do espaço escolar, interfere tanto de forma direta quanto indireta nos vários aspectos do desenvolvimento do educando, pois é bem difícil a organização desse espaço para que ele se torne favorável e apto para as aulas, e ele chame atenção do aluno de forma individual já que são várias classes unidas em um só lugar. Para que as aulas aconteçam essa divisão deve ser estratégica, os alunos devidamente organizados e com apoio de várias outras ações pedagógicas distintas das que fazem parte da rotina diária de alunos da zona urbana já que os da zona rural vivem em uma realidade educacional distinta. Essas são estratégias que devem realmente surtir o efeito desejado em uma turma multisseriada, mas para que isso venha a ter êxito, se faz necessária a dedicação total do educador, pois o mesmo tem que ser dinâmico, repleto de afetividade e saber lhe dar com todas as situações no decorrer do ano letivo, inovando e se reinventando sempre que for necessário enfrentar e lhe dar em quais quer situação no âmbito educacional.

Esses são alguns dos muitos desafios pelos quais passam tanto o corpo docente, quanto o discente e a gestão dessas escolas, diariamente são enfrentados problemas de acesso, falta de material de verba e em alguns casos até falta de assistência por parte da rede municipal de ensino. Tais problemas acabam contribuindo para que essas classes façam parte dos

percentuais de fracasso escolar ou baixo rendimento escolar. Deve-se destacar que as classes multisseriadas não participam de algumas das avaliações externas.

Vale salientar que, as escolas com classes multisseriadas não fazem parte apenas do cenário brasileiro, mesmo ligadas ou sendo sinônimo de “atraso educativo”, as classes multisseriadas estão presentes em vários países, pois essa forma de educação foi adotada para garantir que a população das áreas rurais tenham acesso à Educação, uma vez que sua população é pequena impedindo a formação de turmas individuais para vivenciar o primeiro ciclo do ensino fundamental. Apesar das grandes dificuldades e problemas essas escolas com classes multisseriadas é que tem garantido o direito a educação de muitos indivíduos.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Esse é o nome dado ao conjunto de relações que existem entre docentes e discentes. Além do que, o processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de interações que levam ao desenvolvimento do educando tanto no intelectual quanto físico. Ou seja, uma relação onde existe trocas mútuas de conhecimento e aprendizado de vários espectros.

Processar formas distintas de conhecimento é adquirir aprendizado, isso vai desde aprender coisas básicas como beber água, escrever, ir ao banheiro, etc., até os processos mais complexos onde o discente aprende a fazer escolhas relacionadas a profissão, ler e desenvolver-se educacionalmente, lidar com os outros indivíduos. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994). Libâneo ainda fala de ensino de forma global de sua organização que objetiva a aprendizagem do discente através de conteúdo e ferramentas facilitadoras como a ludicidade, matérias manipuláveis e outros. A relação de ensino e aprendizagem nas escolas com classes multisseriadas não é a mesma que em escolas com classes individuais, pois faltam vários artifícios usados para dinamizar as aulas e as melhorar, faltam também matérias didáticas, melhor estrutura física, merenda em alguns casos, dentre muitos outros. Não basta trabalhar apenas com o currículo lotado de conteúdo programático batido quem e proposto para o trabalho anual vindo das Secretarias de Educação, ou seja, o mesmo das escolas seriadas, por que as realidades são bem diferentes em toda sua amplitude, por conta disso se tem as inúmeras dificuldades no ensino-aprendizagem, porque são situações totalmente opostas, uma onde se tem várias oportunidades de melhoria e formas de dinamizar as aulas, já na outras a grandes dificuldades no que se refere a materiais e outros.

Nos dias atuais as dificuldades de aprendizagem são um desafio constante para os educadores em todos âmbitos educacionais, porém, isso se torna bem mais complicado quando se trata de escola com classes multisseriadas, um dos problemas na relação ensino-aprendizagem é a falta de conhecimento por parte dos discentes com relação ao que está lhe sendo exigido naquela matéria ou aula, por não terem conhecimentos prévios e incluído problemas de acesso, organização das aulas por isso é de fundamental importância que o docente deixe claro o quanto se importa e luta por essa causa. Para os docentes que trabalham nesse âmbito as dificuldades são mais rotina que as conquistas em relação ao ensino-aprendizado. Para Paulo Freire (1996, p.25):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção; ensinar exige pesquisa, no sentido da busca contínua, da indagação, da reprocura, da constatação e da intervenção; ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, toda vez que é necessário respeitar os conhecimentos socialmente construídos pelos alunos; ensinar exige criticidade, exige estética e ética, ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo, ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Paulo Freire ainda fala sobre, a dualidade, sobre a dependência e reflexão, ou seja, só a ensino se houver aprendizagem, para uma boa educação se faz necessário bons profissionais, por isso e de grande importância, e por que não dizer que é indispensável a formação e especialização dos profissionais que venham a atuar em salas multisseriadas o que não acontece hoje. Para sanar problemas de ensino aprendizagem também se faz necessário que o docente conheça a realidade do seu aluno não só a educacional mais também a social, e para quem trabalha com educação com classes multisseriadas isso é significativamente mais importante, pois as complexidades de aprendizagem podem ser oriundas da esfera social na qual o educando está inserido, e todas as dificuldades da educação no campo devem ser levadas em consideração.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho será realizado através de pesquisa bibliográfica com abordagem metodológica de caráter qualitativa, apurando, comparando, constatando, observando, fatos pertinentes à estrutura pedagógica no que concerne ao aprendizado.

Na confecção da pesquisa serão selecionadas fontes pertinentes ao tema. Segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p.32)

Contudo, a pesquisa far-se-á necessária fundamentar por meio de pontos relevantes a viabilidade de estratégias que colaborem para a melhoria da educação nas turmas multisseriadas em áreas rurais. Fundamenta-se por meio de revisões bibliográficas em consonância com: (HAGE, 2005), (ARROYO, 2010), (LIBÂNEO, 1994), (FREIRE, 1996), entre outros e Legislações específicas, as quais ajudaram na busca teórica que sustentam os resultados e discussões da análise estudada.

Por meio deste trabalho tenta-se apontar sugestões que possam ser implantadas pelos docentes como via facilitadora em suas práticas pedagógicas, primando pela melhoria no processo de ensino de forma crítica e participativa.

DOCÊNCIA: DESAFIOS E PRATICABILIDADE

Como já é de conhecimento no meio educacional os desafios são diários, ou seja, é uma realidade que caracteriza a vida de um docente e isso não difere quando se trata das classes multisseriadas de forma geral, pois quando se fala nessa forma de ensino é notável que a rede educacional responsável seja ela municipal ou estadual ainda é falha quanto a melhoria dessa situação.

No dia-a-dia só torna mais real e evidente que a docência não é uma tarefa fácil, porém, ainda é opção para uma grade parcela dos jovens que ingressam na educação superior, para essa profissão e crucial conhecimento, força de vontade e atitude, e o mais importante atualmente amor pelo que se faz, as condições para trabalho não são nem de longe as melhores, os profissionais da área são cada vez mais desvalorizados, mal remunerados esses são apenas alguns dos desafios da vida docente. Tendo em vista que se faz necessária uma melhor remuneração para os docentes que irão atuar no espaço rural, pois as condições são um pouco mais difíceis sem falar nos problemas estruturais e didáticos que irão enfrentar para poder dar suas aulas.

A docência traz consigo grandes responsabilidades que resultarão mais tarde em grandes realizações, para quem atuou, atua ou atuará em classes multisseriadas, isso tudo é mais

intenso, pois terá que dedicar-se como nunca para obter os resultados desejados e ser forte e persistente para vencer e lidar com a gama de dificuldades diárias. A falta de material didático, a precariedade estrutural são os vilões que dificultam os melhores resultados nesse aspecto, pois isso acaba deixando a desejar na hora de preparar e efetivar as aulas, uma vez que o docente terá que se limitar e retirar de seus planejamentos atividades e até conteúdos devido à estrutura ou ausência de material, já que se deve preparar algo adequado para cada pequeno grupo correspondente ao nível educacional em que se encontram.

As dificuldades têm recebido mais atenção nas últimas décadas, levando assim os profissionais docentes a repensar e se reinventar educacional e pedagogicamente o que refletirá em um melhor rendimento dos discentes, isso também será possível graças aos novos recursos didáticos e tecnológicos, pena não ter sido bem assim em classes multisseriadas. As classes multisseriadas não são beneficiadas por esses avanços uma vez que os profissionais que atuam nelas não recebem formação adequada para essa modalidade de ensino de forma continuada daí acabam optando pela “mesmice” (alguns casos). Mas existem profissionais que dão seu máximo, estão sempre em busca de aprimoramento e inovação para melhor aproveitamento das aulas e rendimento dos educandos.

Hage, fala em sua tese de um tipo de discriminação que os alunos das áreas rurais sentem em relação aos da cidade, ao falar disso pode-se notar que quem trabalha na área docente e já passou nessas duas modalidades de ensino sabe que existe um pouco de diferença tanto educacional, quanto social, pois os discentes que vêm de escolas rurais sejam multisseriadas ou não, demoram significativamente para se adaptar porque a realidade educacional na qual estavam inseridos se difere um pouco dessa nova, isso pode ser em relação ao ritmo, métodos avaliativos e outros.

Além de enfrentar incontáveis problemas, e se desdobrar entre uma série e outra, os educadores na maioria das vezes têm que ser o professor, o servente, o médico, psicólogo, e em alguns casos a família. Isso é o que os difere de todos os demais profissionais, por isso sabem lidar perfeitamente com esses problemas de adaptação dos alunos que saem de escolas rurais sejam multisseriadas ou não para escolas na zona urbana, pois enfrentam diariamente problemas diversos.

Assim como os professores, os educandos de classes multisseriadas também passam por inúmeras dificuldades, dependem de como e a zona onde moram e de condições climáticas para ir ou não as aulas, na maioria das vezes moram distante do âmbito escolar, ou seja, precisam deslocar-se por um determinado tempo até chegar na escola, isso faça chuva ou sol eles jamais deixam de ir a aula exceto que realmente não consigam essa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

determinação é o que os faz ser vencedores. Em quanto atualmente grande parte dos alunos das zonas urbanas vão à escola apenas para não perder benefícios financeiros governamentais dentre eles podemos citar o bolça família.

Temos que repensar muito a respeito das classes multisseriadas, projetos e planos educacionais para melhorar esse sistema de ensino. Formações complementares, criação de matérias e outros métodos seriam o primeiro passo para melhorar. Só criar projetos e programas por si só não seria o suficiente, pois as vezes falta apoio das secretarias de educação, pois a mesma deixa a desejar diante das grandes dificuldades que passam docentes e discentes das classes multisseriadas. Como se sabe mediante tudo que aqui já foi colocado anteriormente se torna evidente que é complicado ministrar uma aula de qualidade onde não se pode contar com apoio de um grupo pedagógico, materiais pedagógicos adequados e em casos isolados da família, entre outros.

Tudo isso nos faz querer mais ainda novas metodologias didáticas e avaliativas que favoreçam a relação de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino e que os problemas cotidianos de estrutura e os demais não sejam uma barreira para essa conquista tão almejada. É evidente que se faz necessária a participação dos docentes e um apoio pedagógico para se desenvolver um planejamento adequado e baseado no currículo, porém, adaptado a realidade das escolas multisseriadas rurais para melhor atender os educandos.

A educação direcionada as áreas rurais está respaldada na Lei de Diretrizes e Base da Educação, assim como na A Constituição Federal. CF (1988). Onde está explícito que os alunos da zona rural devem viver sua cultura, e tem vários outros direitos. Mas como é comum em nosso país, grande parte dos direitos e garantias asseguradas por lei ficam apenas no papel.

CONCLUSÃO

Diante desse estudo que aqui foi colocado, das inúmeras pesquisas bibliográficas e outras é possível apresentar e mostrar quantas dificuldade são enfrentadas diariamente pelos docentes e discentes das escolas com classes multisseriadas. Podemos notar também que propostas de melhorias, formações e possíveis melhorias na parte física e estrutural seriam o começo para as melhorias nessa modalidade de ensino.

Sabe-se que as secretárias responsáveis pelo setor educacional deixam significativamente muito a desejar, é notável a necessidade de se investir na criação de projetos bem como na melhoria física, tanto quanto na melhor formação e aprimoramento dos

profissionais atuantes nessa modalidade de ensino. São muitas as opções e possibilidades que valem apenas serem avaliadas para terem validades ou servirem como base para outras possibilidades de melhoria no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos educandos das áreas rurais que fazem parte das classes multisseriadas, daí o desafio constante de se pensar em uma alternativa que objetiva conferir qualidade as classes multisseriadas, tornando o ensino igual em todos os aspectos ou até melhor que os das classes individuais.

Enfim, isso só será viável se e somente se, as autarquias educacionais responsáveis se sensibilizarem e tomarem partido e quiserem modificar e tornar melhor a situação educacional das classes multisseriadas, levando a modernização ao meio rural e todas as ferramentas presentes nas escolas das zonas urbanas, e os profissionais atuantes nessa modalidade de ensino aceitarem desempenhar seus papéis com o máximo de empenho e perseverança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joana D'Arc do Socorro Alexandrino. A escola rural brasileira: vencendo os desafios nos caminhos e descaminhos do tempo. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_03_2006.PDF. Acesso em: 20 de junho de 2019.

BRASIL. Debatendo o artigo 208 da Carta Magna. In: Constituição Federativa do Brasil (1988). Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649866/inciso-iv-do-artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>. Acessado em 20 de junho de 2019.

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. "Currículos" e Saberes: Caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32804>

<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. (primeira edição em 1996).

LIBÂNEO, J. C. O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Básica: Resolução CNEB/ CEB1**, de 3 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1.

PCN –Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.